



16 E 17 JUN
QUI E SEX
19H00
GRANDE
AUDITÓRIO DA
FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN
E PAVILHÃO
MOZART

ÓPERA NA PRISÃO - TRACTION

O TEMPO
(SOMOS NÓS)

Foto: Joaquim Damascos



UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu
Projeto financiado
pelo Horizonte 2020



PROJETO COPRODUZIDO

FINANCIADOR

APOIO

FICHA ARTÍSTICA

O TEMPO (Somos Nós) é uma Ópera em 6 cenas realizada no âmbito do projeto SAMP “Ópera na Prisão - Traction”, que conta com os compositores Nuno da Rocha, Pedro Lima e Francisco Fontes, segundo Libreto de Paulo Kellerman. Estreou nos dias 3 e 4 de junho de 2022 na Tanoaria e Pavilhão Mozart do EPL-Jovens e terá agora uma segunda apresentação nos dias 16 e 17 de junho no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian.

Equipa Criativa

Paulo Kellerman | Libreto

Nuno da Rocha | Composição cena I e VI

Pedro Lima | Composição cena II e V

Francisco Fontes | Composição cena III e IV

Carlos Antunes | Encenação e Cenografia

Nuno Braz de Oliveira | Figurinos

José Iglésias | Desenho de Luz

Fátima Sousa e Joana Cornelsen | Caracterização

Bárbara Magalhães | Assistência ao Guarda-roupa

J. C. Sampaio, Lda | Construção de Cenários

Elísio Ferreira e Bernardo Silva | Apoio à Construção de Cenários

Frederico Projecto | Maestro Ensaaiador

Yumiko Ishizuka, Dana Radu e Inês Mesquita | Pianistas Correpetidoras

Joana Gonçalves, Gabriele Carvalho, Ana Figueiredo,

Leonor Capricho, Júlia Santos e Cátia Gaio | Apoio à Caracterização

José Eduardo Gomes | Maestro

Orquestra Gulbenkian

Elenco

André Henriques | Ulisses

Carla Simões | Penélope

Inês Constantino | Mulher

Frederico Projecto | Homem

Jovens do EP Leiria-Jovens | Companheiros de Ulisses

Jovens do EP Leiria-Jovens | Companheiros do Homem

Jovens do EP Leiria-Jovens | Jovem W, X e Z

Familiares e Amigos

Coro EPL-J

Guardas do EPL-J

Participação Especial

Aziz Faye Faue | Equipa do projeto do Gran Teatre Del Liceu
Janet Moran | Equipa do projeto da Irish National Opera
Telmo Soares | Edição de Vídeo e Produção Casota Collective

Fundação Calouste Gulbenkian

Risto Nieminen | Diretor Gulbenkian Música
Isabel Ayres | Coordenação de Produção
Mónica Rocha e Bruno Sequeira | Produção
António Gonçalves | Coordenação Orquestra Gulbenkian
Américo Martins, Pedro Canhoto, Fábio Cachão, Inês Nunes | Produção e Arquivo Musical
Jorge Freire e Flaviana Borges | Direção de Cena
João Hora | Coordenação Técnica
Leonel Picareta | Coordenação da Maquinaria de Cena
João Cachulo (coordenador), João Marcelo, Jorge Filipe Gonçalves, Pedro Santos, João Monte, Pedro Miguel, José Gouveia, Tiago Jónatas Ramos, Carolina Nunes e Jorge Serigado | Iluminação de Cena e Audiovisuais
Ricardo Santana (coordenador), Jorge Gonçalves, Vítor Pereira, Ricardo Junceiro, Althieris Leal, António Vasconcelos, Danilo Veloso | Montagem de cena
Ricardo Rosa, Tiago Santos e Alexandre Vitorino | Maquinaria de cena

Consórcio Traction

Vicomtech, Grand Teatre El Liceu de Barcelona, Irish National Opera, Universitat Autònoma de Barcelona, Dublin City University, Centrum Wiskunde & Informatica, Virtual Reality Ireland, François Matarasso e Escola de Artes SAMP

Equipa Estabelecimento Prisional de Leiria - Jovens

Joana Patuleia | Diretora do EPL-J
Carla Pragosa | Adjunta da Direção do EPL-J
Joel António Henriques | Técnico Superior de Reeducação e Responsável pelo Projeto
Vítor Germano | Chefe
Jorge Penacho | Comissário

Equipa SAMP

Paulo Lameiro | Coordenador do projeto português
David Ramy | Direção Artística e Coordenação de Projeto
Sofia Neves | Preparação Cénica
Joana Gonçalves, Gabriele Carvalho, Telma Pereira, Ana Figueiredo e Leonor Capricho | Produção, Comunicação e Imagem SAMP
Raquel Gomes | Coordenação de Familiares
Ana Filipa Cunha | Apoio na coordenação de Familiares
Ana Raquel Azeiteiro | Maestrina Pavilhão Mozart
Bruno Homem e Ruben Santos | Operadores Co-Creation Stage
Inês Ferreira, Filipa Capote, Júlia Santos e Cátia Gaio | Apoio aos Espetáculos



O PROJETO

Primeiro a SAMP foi a Vale Judeus oferecer um concerto ao “filho da Ivone”. Estávamos em 1981 e era necessário ir tocar para um rapaz da terra que acabava de ser preso. A instituição musical centenária dos Pousos continuou a colaborar musicalmente com a comunidade prisional, mas só 23 anos depois a Ópera havia de entrar com *Don Giovanni* de Mozart no Estabelecimento Prisional Regional de Leiria. Foi em 2004, e aí se juntaram pela primeira vez cantores líricos profissionais e uma orquestra, e com os professores da Escola de Artes ouviu-se Ópera numa prisão de Leiria pela primeira vez. Datam, também, dessas primeiras edições de 2005 e 2006, os primeiros estudos psicológicos que se fizeram sobre o impacto do projeto nos seus participantes.

Depois de 10 anos de voluntariado, o projeto ganha um novo fôlego com o programa PARTIS da Fundação Calouste Gulbenkian. Foi em 2014 que passou a funcionar no Estabelecimento Prisional de Leiria - Jovens (EPL-J), e a cada três anos foi atingindo objetivos mais ambiciosos, sempre com base nas óperas de Mozart. Decisivo para o crescimento do projeto foi a possibilidade de ter a Orquestra Gulbenkian a acompanhar os jovens nas récitas, dentro do Estabelecimento Prisional, mas também o desafio de levar ao palco do Grande Auditório da Fundação, em Lisboa, os jovens reclusos e seus familiares. Entretanto, o projeto acabou por construir dentro da prisão um espaço físico dedicado à criação e performance de pequenas obras de teatro musical, o designado PAVILHÃO MOZART. Com o reconhecimento internacional do trabalho realizado em Leiria, chegou o convite para integrar um Consórcio Europeu num projeto dedicado à Ópera em cocriação com impacto social. O projeto chama-se Traction e, entre outros parceiros, conta com a Irish National Opera e o Grand Teatre El Liceu de Barcelona e propõe envolver toda a comunidade (de dentro e de fora da prisão), na cocriação desta grande ópera, a estrear em junho de 2022, utilizando para isso tecnologia de realidade virtual aumentada.

O projeto Ópera na Prisão - Traction tem como primeiro e grande objetivo a redução dos níveis de reincidência criminal de jovens reclusos através da prática artística e da cocriação entre artistas profissionais e não profissionais.

Coordenador do projeto português, Paulo Lameiro

ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE LEIRIA - JOVENS

O projeto "Traction" deu dimensão e visão ao projeto "Ópera na Prisão", com um conjunto de ferramentas e metodologias centradas no ser humano. Jovens reclusos foram envolvidos na cocriação de uma obra de arte, possibilitando interação com outras comunidades e disciplinas artísticas. A participação de familiares e amigos aumentou a dimensão afetiva e humana do projeto.

A particularidade, a inovação e o valor ampliado do "Traction" é a sua vertente extramuros, aliando a ópera à tecnologia digital, promovendo uma ponte entre profissionais da ópera e comunidades específicas em risco, com o objetivo de promover a transformação das mesmas e ajudar a sua inclusão na sociedade através da Arte, Música e Tecnologia.

O Traction é financiado pelo programa HORIZONTE 2020 e para além das três instituições musicais – Escola de Artes SAMP, Leiriense; o Gran Teatre del Liceu, de Barcelona; e a Irish National Opera – integra ainda algumas das mais prestigiadas universidades e institutos de investigação europeus, sendo liderado pela empresa tecnológica basca VICOMTECH.

Para o EP de Leiria Jovens é um grande privilégio integrar este projeto.

Agradecemos a todos os envolvidos a entrega, o empenho, a força e a crença firme nos valores da reinserção social.

Saudamos assim todos os parceiros e a SAMP em particular, na pessoa do David Ramy, incedível no apoio e colaboração, bem como a todas as instituições que apoiam este projeto.

Um agradecimento especial à Fundação Calouste Gulbenkian, à sua orquestra, ao seu maestro, à equipa técnica e produção, bem como ao encenador, aos compositores, ao libretista, aos músicos e aos solistas, pela disponibilidade, colaboração, adaptabilidade e responsabilidade social demonstradas.

Felicitemos todos os jovens reclusos participantes pela ousadia, coragem e forma resiliente como abraçaram este projeto, seus familiares e amigos, esperando que o mesmo tenha um impacto muito positivo na vida de cada um.

Agradecemos a todos os trabalhadores deste Estabelecimento Prisional, dos diversos grupos profissionais, que tornaram este projeto possível, com esforço e dedicação, que incorporam os valores da DGRSP, nomeadamente a crença da capacidade de mudança do ser humano.

Saudamos ainda a presença de todos que nos deram a honra de participar e assistir a este espetáculo, de que muito nos orgulhamos, em particular pela sua dimensão humana e pelas sinergias que conseguiu reunir, em prol de uma sociedade mais justa e inclusiva.

A Direção
Joana Patuleia



Copa

TRACÇÃO - Ópera em duas partes

PORTA

SAÚDE

VIAGEM = destino

Ansiedade

Oportunidade

Privacidade

CONFIANÇA

ENTRADA

VIDA NOVA

PACIÊNCIA

Liberdade

objetivos

Aprendizagem

SAÍDA

reflexão

fuga

VIVER A VIDA

Progresso

Muro

Remascimentos

Risibilidade

PRECÁRIA

Silêncio

Solidão

união

CAMINHO

Luta

Conhecimento

Mudança

Sonho

Destino

OBSTÁCULOS

Existência

Tempos

Família

Longo

Plano

Paz

Incertezas

ESTRANHOS

ansiedade

O TEMPO (SOMOS NÓS)

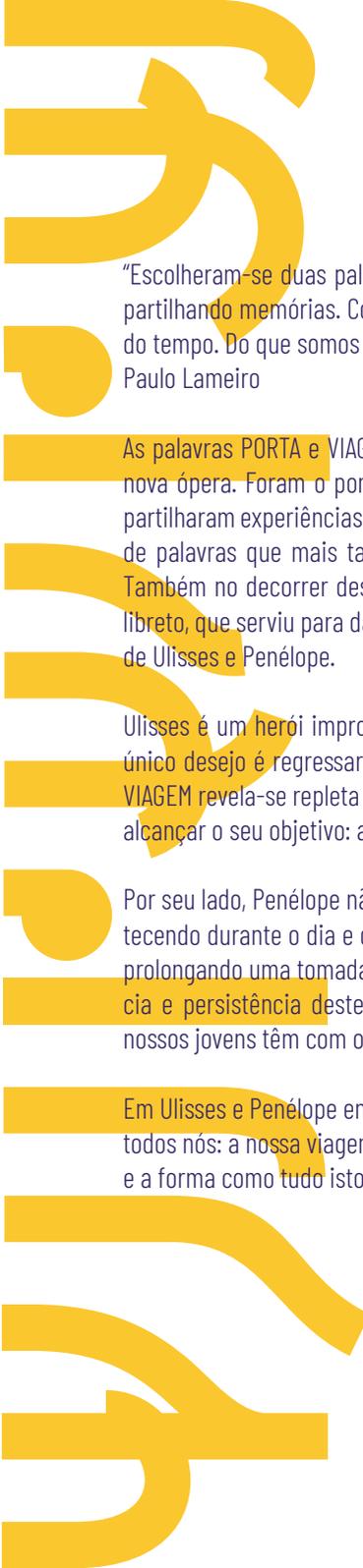
“O TEMPO (SOMOS NÓS) propõe uma interpretação livre e contemporânea das histórias de Ulisses e Penélope: nas personagens daquele que viaja e daquela que espera concentram-se tensões, dúvidas, esperanças, ilusões e angústias que todos os espectadores poderão reconhecer como suas. Explorando as dualidades e conflitos internos dos protagonistas com dramatismo e humor, esta ópera proporciona um conjunto de interrogações e reflexões que partem do simbólico e do metafórico para interpelar cada espectador no concreto das suas certezas.

Um espectáculo-espelho feito de múltiplas colaborações e cumplicidades criativas onde se podem entrever temáticas intemporais como a percepção do tempo, a oposição entre escolha individual e condicionalismo colectivo, a concepção de liberdade como utopia ou mera possibilidade de opção entre diferentes formas de prisão, a importância do amor na definição do destino.

O tempo somos nós. Mas como torná-lo realmente nosso?”

Escritor e Libretista

Paulo Kellerman



“Escolheram-se duas palavras: porta e viagem. E foi sobre elas que se foram tecendo e partilhando memórias. Construiu-se uma história e compôs-se uma ópera que nos conta do tempo. Do que somos todos.”

Paulo Lameiro

As palavras PORTA e VIAGEM foram o ponto de partida para a aventura de criação desta nova ópera. Foram o ponto de partida para longas conversas em que os nossos jovens partilharam experiências, memórias, conceitos que foram sendo registadas numa “nuvem” de palavras que mais tarde teve a sua síntese no libreto escrito por Paulo Kellerman. Também no decorrer deste processo foi lançado aquele que veio a ser o tema geral do libreto, que serviu para dar forma e “cristalizar” alguns dos conceitos debatidos: a história de Ulisses e Penélope.

Ulisses é um herói improvável que não quer partir para a guerra. Saído vencedor, o seu único desejo é regressar a casa e a Penélope, o espaço de paz e centro do seu amor. A VIAGEM revela-se repleta de dificuldades, mas Ulisses nunca desiste de a viver e de tentar alcançar o seu objetivo: a Casa, a Família, o Amor.

Por seu lado, Penélope não desiste de esperar o retorno de Ulisses. Faz e desfaz o manto, tecendo durante o dia e desfazendo pela noite, resistindo às pressões a que está sujeita, prolongando uma tomada de decisão na esperança que Ulisses volte com vida. A resiliência e persistência deste Amor que aguarda e não desiste fala-nos da relação que os nossos jovens têm com o outro lado da PORTA, e com quem os ESPERA depois da VIAGEM.

Em Ulisses e Penélope encontramos um espelho de muito que é a vida destes jovens e de todos nós: a nossa viagem pessoal e as dificuldades que a vida nos traz, a espera, o amor e a forma como tudo isto se cruza com o passar do TEMPO.

Encenador
Carlos Antunes

"Persequimos uma utopia para perceber que o que nos une deve ser mais forte do que aquilo que nos afasta. Ópera e prisão, que nos pareciam palavras distantes, tocam agora uma na outra e por isso questionamo-nos - Por que não perseguir utopias?"

Compositores "O TEMPO (Somos Nós)"

Francisco Fontes, Nuno da Rocha e Pedro Lima Soares

"Sendo o regime do Estabelecimento Prisional de Leiria - Jovens na sua génese predominantemente educativo, visando a preparação dos jovens reclusos para uma vida social em meio livre, sem comportamentos antissociais, o Projeto Traction procura assim, através da criação artística, potenciar a autoestima, autocontrolo e a formação cívica dos jovens reclusos. Podendo-se desde já identificar algumas vantagens sentidas neste Projeto, nas quais destaco a aptidão para considerarem o ponto de vista do outro, a aptidão para reconhecerem e identificarem emoções positivas e negativas em si e nos outros, a aptidão para prever e antecipar resultados em função do tipo de comportamento e por fim a capacidade em adaptarem a sua comunicação ao contexto social e ao outro, com tendência a utilizarem um estilo comunicacional menos rígido e estereotipado.

Desta forma, é-lhes permitido o desempenho de outros papéis sociais, não conotados com os antissociais, mas sim prossociais, reduzindo a rotulagem negativa do jovem recluso privado de liberdade."

O Técnico Superior de Reeducação Responsável pelo Projeto Ópera na Prisão - Traction no EPLeia - Jovens

Joel Henriques

DRAMATURGIA

A ópera que hoje apresentamos segue uma estrutura com dois planos dramáticos distintos que se vão alternando e dialogando. O primeiro corresponde à ópera no seu sentido convencional, escrita por um libretista e pelos compositores, e que está dividida em 6 CENAS mais uma abertura e coro final. O segundo corresponde a um conjunto de pequenas "RÓTULAS" ou *intermezzi* que acontecem entre as 6 CENAS, que têm um carácter de ação performativa e que estabelecem um diálogo entre as vidas dos nossos jovens e as das nossas personagens.

A composição das 6 CENAS ficou a cargo dos três compositores, enquanto que a criação das rótulas resulta do processo criativo com os jovens do EPL-J, famílias, pessoal e funcionários do EPL-J e restante comunidade envolvida no projeto Ópera na Prisão - Traction e tomará a forma final seguinte:

ABERTURA

1ª CENA - Nuno da Rocha

RÓTULA A

2ª CENA - Pedro Lima

RÓTULA B

3ª CENA - Francisco Fontes

RÓTULA C

4ª CENA - Francisco Fontes

RÓTULA D

5ª CENA - Pedro Lima

RÓTULA E

6ª CENA - Nuno da Rocha

FINAL

Este espetáculo acontece ao vivo em dois palcos, Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian e Pavilhão Mozart do Estabelecimento Prisional de Leiria - Jovens, com transmissão simultânea em tempo real através do recurso a tecnologia CO-CREATION STAGE permitindo assim a participação de todos os jovens envolvidos no projeto Ópera na Prisão - Traction.



LIBRETO

ABERTURA

Vídeo realizado por Telmo Soares (produção Casota Collective) com a participação de Gilberto Borges, João Gomes, João Silva e Otilio Silva.

CENA 1

Jovem W: Estou farto de portas fechadas.

Jovem Z: Há portas que depois de abertas nunca mais se conseguem fechar.

Jovem X: Não sabemos porque partiu. Não sabemos para onde vai.

Apenas sabemos que partiu. Apenas sabemos que tem de ir.

Talvez nem ele próprio saiba porque partiu. Ou será que sabe?

Homem: De que foges?

Ulisses-jovens: Estou a fazer uma viagem. Porque achas que fujo?

Homem: Viajar ou fugir é muitas vezes o mesmo.

Todas as pessoas fogem de alguma coisa.

Ulisses-jovens: Sim? E tu, de que foges?

Homem: Do tempo. Quero estar sempre à frente do tempo.

Não quero que me apanhe, que me aprisione.

Ulisses-jovens: Andar sempre em fuga não é uma forma de estar preso?

Homem: Talvez. Mas de uma maneira ou outra, está-se sempre preso.

Há sempre alguma coisa que nos prende.

Ulisses-jovens: Achas que nunca estamos verdadeiramente livres?

Homem: Nunca. Tudo nos pode prender.

Um sonho, por exemplo.

Ulisses-jovens e Ulisses-cantor: Ou uma pessoa.

Homem: Um medo.

Ulisses-jovens e Ulisses-cantor: Uma ambição.

Homem: Um desejo.

Ulisses-jovens e Ulisses-cantor: Uma ausência.

Homem: Um vício.

Ulisses-jovens e Ulisses-cantor: Um arrependimento.

Homem: Uma ilusão.

Ulisses-jovens e Ulisses-cantor: Um amor.

Homem: Um amor.

Ulisses-cantor (Ária): O amor. Não sabemos se o amor é uma prisão ou uma libertação.
É como uma porta que nos prende, mas também nos pode libertar.
Se a soubermos abrir. Tudo nos pode prender.
Mas pelo menos podemos escolher a nossa prisão.
Ou será que não podemos? Porque precisamos de portas?

Jovem X: Pelos vistos, Ulisses não sabe do que foge.

Não sabe porque foge. Não sabe que está a fugir.

Jovem Z: E Penélope espera. Saberá porque espera?

Jovem X: Há sempre fugas, há sempre esperas.

RÓTULA A

Tradução do soneto de Camões “Amor é fogo que arde sem se ver” por Ayrton Cardoso a partir de leitura da tradução realizada por José Luiz Tavares (“Ku Ki Vos/Com Que Vos”, Edições Abysmo, Lisboa 2019). Com participação especial da mãe Elizângela Marques.

CENA 2

Mulher: Somos nós que fazemos o tempo.

Jovem X: Havia uma mulher que queria adiar o seu destino.

Jovem Z: Como não queria cumprir a escolha que lhe impunham, decidiu fazer uma promessa a quem lhe decidia esse caminho.

Jovem X: Disse que faria o que lhe pediam, mas apenas depois de terminar de tecer o manto que tinha entre mãos.

Jovem Z: E foi tecendo.

Jovem X: E tecendo.

Jovem Z: E tecendo.

Jovem X: Dia após dia, à frente de todos.

Jovem Z: Foi tecendo.

Jovem X: Contudo.

Jovem Z: Contudo.

Jovem X: Contudo, em cada noite desmanchava o que tinha feito durante o dia.

Jovem Z: Secretamente, desfazia o que tinha tecido.

Jovem X: De dia, tece.
Jovem Z: À noite, desfaz.
Jovem X: E assim, adia o seu destino.
Evita o caminho que não quer percorrer.
Jovem Z: Esta é a estória de Penélope.

Penélope: Eu sou Penélope.

Jovem X: Todos somos Penélope.
Jovem Z: Todos somos Penélope.
Jovem X: Esta é a estória de todos nós. A estória dos tecedores do tempo.

(Dueto)

Mulher: Somos nós que fazemos o tempo.
Penélope: Somos nós que fazemos o tempo.
Mulher: E o tempo não existe quando não o sentimos.
Penélope: E o tempo não existe quando não o sentimos.
Mulher: Nós é que somos a consciência do tempo.
Penélope: Nós é que somos a consciência do tempo.
Mulher: E sem nós para o preencher, o tempo é apenas um vazio contínuo.
Penélope: E sem nós para o preencher, o tempo é apenas um vazio contínuo.
Mulher: Somos nós que fazemos o tempo.
Penélope: Somos nós que fazemos o tempo.
Mulher: O tempo só existe quando lhe dizemos para existir.
Penélope: O tempo só existe quando lhe dizemos para existir.

Mulher: Pensa em ser como uma árvore que não dá importância ao tempo.

Mulher: E tu, porque foges do tempo?

Penélope: Sim, porque foges do tempo?

Jovem X: Havia um homem que queria adiar o seu destino.

Jovem W: Mas afinal é o homem que manda no tempo ou o tempo que manda no homem?

É o homem que constrói o tempo ou o tempo que constrói o homem?

É o homem que faz o destino ou o destino que faz o homem?

Jovem W: Quem surgiu primeiro: o ovo ou a galinha?

Jovem X: Será que ele vai gritar sempre que Penélope disser a palavra amor?
Jovens imitam o grito em silêncio: Aaaaaaaaaaaaaahhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhh.
Jovem Z: Será Penélope que não consegue ver?
Jovem X: Ou não vê porque não há nada para ver?
Jovem Z: A vida é uma espera.
Jovem X: Não. A vida é uma viagem.
Jovem Z: O que transforma mais, a espera ou a viagem?
Jovem X: A viagem.
Jovem Z: Não. A espera.
Jovem X: Porque é o amor tão difícil?
Jovens imitam o grito em silêncio: Aaaaaaaaaaaaaahhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhh.

RÓTULA C

Criação de refrão por jovens do EPL-J, sobre Ulisses. Letra de Daniel Barreira, Ivan Landin, João Gomes e Leonardo Cruz sobre Beatbox de Sorin Dorot.

“Sou tipo Ulisses, já não sei para onde vou
Eu só quero Liberdade para os meus Bro,
Por isso eu vou, também
Não esqueço quem sou, não esqueço não.”

CENA 4

Mulher: Nunca te vi, não és daqui. Quem és tu?
Ulisses-jovens: Sou Ulisses e estou de passagem.
Mulher: E que procuras tu nas tuas viagens?
Ulisses-jovens: Procuo encontrar-me.
Mulher: Fecha os olhos e vê a liberdade.
Dentro de ti a encontrarás no mesmo sítio onde a perdeste.
Dentro de ti não tens de estar preso.
Dentro de ti podes sempre ser livre.
Anda comigo.
Ulisses: Mas onde vamos?
Mulher: Não importa onde
Importa ir

Penélope: Será que sou eu que não consigo ver?
Ou não vejo porque não há nada para ver?

Homem: Precisas de esquecer-lo,
não podes passar a vida à espera.

Penélope: Mas que alternativa tenho?

Homem: Liberta-te.
Uma vida de espera
é uma vida de dor,
esquece o que te faz chorar,
liberta-te do que te faz sofrer.

Anda comigo.

Penélope: Mas onde vamos?

Homem: Não importa onde.
Importa ir.

RÓTULA D

Leitura de carta por Jonathan Trabulo, escrita por ele à sua mãe.
Participação especial em palco da mãe Rute Trabulo.

CENA 5

Jovem X: Tanta vez somos empurrados para escolhas que foram feitas por outros e não por nós.

Jovem Z: Mas que importa quem escolheu?

Se as aceitámos foi porque escolhemos fazê-lo. Não é?

[Jovem W entra em cena]

Jovem Z: Se falas outra vez de ovos e galinhas, eu passo-me contigo.

Jovem X: Tenho pena de não perceber nada de matemática.

Jovem Z: Porquê?

Jovem X: Para saber calcular probabilidades.

Jovem Z: Estás doído.

Jovem X: Sempre que escolhes ter uma coisa, desistes de ter outras coisas.

Jovem Z: Se eu não fosse bonito, seria feio.

Jovem X: Não gozes. Para termos isto, perdemos aquilo.

E como podemos saber que escolhemos bem?

Como saber que isto é melhor que aquilo?

Se soubesse calcular probabilidades, já não fazia escolhas ao acaso.
Jovem Z: E usavas a matemática para decidir se te apetece comer uma sandes de leitão ou croquetes de cogumelo e tofu?
Jovem X: Se não fosses tão parvo, continuavas a ser estúpido.

(Quarteto)

Homem: Que estás a fazer aqui?
Penélope: Que estou a fazer aqui?
Mulher: Para onde estás a ir?
Ulisses: Para onde estou a ir?
Homem: Porque nunca estás bem onde estás?
Penélope: Porque nunca estou bem onde estou?
Mulher: Porque precisas sempre ir a algum lado?
Ulisses: Porque preciso sempre ir a algum lado?
Homem e Mulher: Tu não sabes...
Penélope e Ulisses: eu não sei...

(Duetto)

Ulisses-cantor e Penélope:
Uma escolha é uma prisão
Em que a gente abdica
De tantas coisas na mão.
E a razão onde fica?

Digo sim ou digo não:
Nunca sei o que é melhor.
A escolha é uma prisão.
Desistir ainda é pior.

Queremos sim e queremos não,
Que escolha queremos então?
No final fica a questão:
O que diz o coração?

Jovem X: Se não sabemos o que queremos, como podemos escolher?
Jovem Z: Aprendemos matemática e calculamos probabilidades.
Jovem X: Não sei o que és: se parvo, se estúpido.
Jovem W: Será que no fundo não sabemos sempre o que queremos?



RÓTULA E

Participação especial de Janet Moran do projeto parceiro da Irish National Opera (Irlanda).
Leitura do final do último capítulo (Solilóquio de Molly Bloom) do Livro Ulysses por James Joyce.

CENA 6

Jovem W: Estou farto de portas fechadas.

Homem: O pior cego é o que não aceita que é cego.

Homem: Não podes passar a vida à espera.

Mulher: O pior cego é o que não aceita que é cego.

Homem: O tempo está a passar.

Mulher: O pior cego é o que não aceita que é cego.

Homem: Quanto tempo passou desde a última vez em que fizeste uma escolha?

Mulher: O pior cego é o que não aceita que é cego.

Homem: Porque não fazes escolhas?

Mulher: O pior cego é o que não aceita que é cego.

Homem: Abre os olhos e percebe que ser livre é ser capaz de fazer escolhas.

Mulher e Homem: Ser livre é saber fazer escolhas.

Penélope: Meu amor.

Fora de cena e público: Aaaaaaaaaaahhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhh.

(Árias intercaladas)

Penélope: Escolhi esperar por ti.

Porque a espera é uma escolha e não uma obrigação.

Esperar é dizer ao tempo que não somos seus escravos.

E apesar das tentações, escolhi esperar.

Ulisses: Escolhi regressar para ti.

Porque o regresso é uma escolha e não uma obrigação.

Regressar é dizer ao tempo que não somos seus escravos.

E apesar das tentações, escolhi regressar.

(Quarteto)

Mulher e Homem: Para onde está a ir o tempo?

Ulisses e Penélope: O tempo está aqui.

Mulher e Homem: Para onde foi o tempo?

Ulisses e Penélope: O tempo somos nós.

O tempo é o que quisermos porque somos nós que o fazemos.

Nós fazemos o tempo.

FINAL

Coro "TUTTI": O tempo somos nós. O tempo é nosso.

Somos nós que fazemos o tempo. O tempo somos nós.



RAP COM TEXTO E MÚSICA CRIADOS PELOS JOVENS DO EPL-J NO CONTEXTO DA ÓPERA

Letra de Daniel Barreira, Ivan Landin, João Gomes, Leonardo Cruz e Sorin Dorot

TRADUÇÃO:

Dentro daquela cidade, tenta pensar mais à frente
Tu tens de fazer dinheiro, de uma maneira inteligente
Evita ir preso e tenta evitar aqueles agentes
Concelhos que eu nunca ouvia, dentro da cela fiquei arrependido
É dentro da tua cela, que vez as realidades
É dentro da tua cela, que vês o que é
E também é dentro da tua cela, que tu amas a liberdade,
Tu tens que te adaptar, tu tens que aprender a captar
Dentro daquela cidade fuck niggaz é para afastar,
O meu caminho é sem parar, sempre em frente e sem reduzir,
A expressar a minha vida, com o youtube eu não iludo,
Este mundo aqui tá complicado, mas da realidade eu não fujo
Com a minha caneta eu disparo, como uma bala mini uzi
Filho de D. Madalena, sou eu Ivan Landin
Meteu-me no Mundo e faz de tudo, com ou sem dinheiro
Tu podes dizer que fui eu que disse, que os putos já são homens
Cara trancada nem, o tamanho, não me iludem.

Yo lisabonhééé, Bu Tén ki Obééh
Ma Nu Ka Mastééh, Mas Niggaz tráz di gradééh!
N'ka ta squecééh!, Ma nka ta squecééh!
N'fodi flau ma n'ka ta squecééh! Si n'dado Liberdadéé!

Eu não me esqueço daquele dia, se me derem liberdade
São muitos os fieis amigos, que estão todos atrás das grades
um dia vamos sair, e vamos viver, tudo à grande
Porque a prisão não é vida, a porta eles têm de abrir
Mas mesmo assim eu estou aqui, e o meu caminho eu não vou parar
com dois correus do meu lado, a amizade nunca vai estragar
Mas dentro de Lisboa, tou sempre no movimento
Nos temos que manter unidos, porque a vida não é um conto de fadas
Se tu erras um passo, acredita que vais estar lixado
Porque eu estou aqui, à espera da minha Liberdade

Mas posso dizer também que sou da Boba Li Kê Terra
E a revolução vai chegar, e vamos preparar a Guerra
Na prisão eu tenho TV, para me aliviar a cabeça
Com os guardas com mania, que só me metem a stressar
Mas eu não discuto, porque isso não compensa
Mete só a música a tocar, para não ficar a pensar
Nós somos crucificados, porque estamos presos
Eles nos faltam ao respeito, porque viemos de um bairro
um dia as opiniões deles vão mudar
E vamos ficar todos iguais, todos com respeito
Ninguém é perfeito

Yo lisabonhééé, Bu Ten ki Obehééé
Ma Nu Ka Mastehééé, Mas Niggaz trás gradehééé
N'ka ta eskecehééé, Mas N ka ta Skecehééé
N'podi flau Ma N'ka ta Skecehééé
Si en dado Liberdadehééé

Não penses mano que tu és o mais esperto
O mundo é dos macacos deixa-me te dizer Reto
Também eu pensava que não era para mim
Quando parei lá senti essa dor pi
As saudades batem lá no fundo do peito
As lágrimas caem e ficamos sem jeito
Só a pensar mano quando é que acaba
minutos e horas dias e anos
Não te esqueças niga de te manter guerreiro
Sem chorar muito foste tu que te buscaste
Passo a passo mano aguenta-te sempre forte
E não te esqueças niga de te aguentar há bronca

Yo lisabonhééé, Bu Tén ki Obééh
Ma Nu Ka Mastééh, Mas Niggaz trás di gradeéh!
N'ka ta squecééh!, Ma nka ta squecééh!
N'podi flau ma n'ka ta squecééh! Si n'dado Liberdadééh!

Oh Lisboa, tens que ouvir
Que não precisamos, de mais pessoas atrás das grades
Eu não esqueço, mas não esqueço
Posso te dizer mesmo que não vou esquecer! Se me derem Liberdade!

**Voz - Daniel Barreira, Ivan Landin,
João Gomes e Leonardo Cruz
Beatbox - Sorin Dorot**





Paulo Kellerman - Libretista

Iniciou em 1996 colaboração regular com diversos jornais, como contista e cronista. Publicou dezassete livros, na área do conto, romance, infanto-juvenil, teatro, poesia e ensaio, além de inúmeros *ebooks* colaborativos. Participou em diversas antologias e colaborou com várias publicações. Coordenou algumas antologias de contos. Concebeu e dinamizou projetos com escritores, atores, músicos, fotógrafos, escultores, realizadores, arquitetos, ilustradores e pintores.

Recebeu diversos prémios literários, nomeadamente o Grande Prémio do Conto da Associação Portuguesa de Escritores. Tem trabalho traduzido e publicado em Espanha, Itália, Marrocos e Brasil. É fundador e editor do projeto "Fotografar Palavras", que desde 2016 reuniu duas centenas de fotógrafos e escritores. Em 2020, criou em conjunto com outros escritores a editora Minimalista.

O projecto Traction é a sua primeira experiência em ópera.





Francisco Fontes - Compositor

Francisco Fontes licenciou-se pela Escola Superior de Música de Lisboa e posteriormente estudou na Guildhall School of Music and Drama onde completou o mestrado em composição de ópera e realizou uma *fellowship* de um ano. Do seu percurso académico destaca-se o trabalho realizado com Luís Tinoco, Julian Phillips, Richard Baker e Stephen Plaice.

Em 2019 venceu a 8ª edição do prémio de composição SPA/Antena 2 com a obra orquestral *Manifesto*.

Ao longo do seu percurso tem explorado diversas formas de criação musical, contudo, tem dado particular ênfase à ópera e a projetos de origem colaborativa. Do seu catálogo destacam-se as óperas de câmara, *The Parrot House*, *Maria Magola* e a ópera juvenil *Theatro - um ensaio geral*.

Tem colaborado criativamente com diversas organizações, projetos e artistas. Destacam-se a Orquestra Gulbenkian, Musicamera Produções, Sinfonietta de Braga, Cinebanda; os compositores Pedro Lima, José Diogo Martins e Nuno da Rocha; os performers e maestros Dominic Wheeler, Jan Wierzba, José Eduardo Gomes, Brian MacKey Nardus Williams, Lucy Anderson, Michael Vickers, Ana Maria Pinto, Miguel Maduro-Dias, Regina Freire, Olga Zhukova, João Miguel Braga Simões entre outros.

Na vertente da Ópera colaborou criativamente com os libretistas Marta Pais de Oliveira, May Sumbwanyambe e Júlia Durand, assim como com os encenadores e coreógrafos, Martin Lloyd-Evans, Daniela Cruz e Manuela Ferreira.

Faz parte da direção artística e equipa de produção do “FIO - Festival Informal de Ópera”, festival inovador no panorama da Ópera em Portugal, sobretudo no contexto vivido no norte do país.

Atualmente, colabora com a SAMP no projeto Traction que visa a criação de uma Ópera escrita para a comunidade do Estabelecimento Prisional de Leiria para jovens.



Nuno da Rocha - Compositor

Nuno da Rocha é licenciado em composição pela Escola Superior de Música de Lisboa. É doutorando em composição na Royal Academy of Music, em Londres.

Ganhou o 3º Prémio do Concurso de Composição da SPA / RTP (setembro de 2012) com a peça *O que será do rio without John Cage?*, para orquestra barroca.

Em outubro de 2015, a Orquestra Gulbenkian e a maestrina Joana Carneiro estrearam a peça *Restart*. Nesse ano, Nuno da Rocha foi o Jovem Compositor em Residência na Casa da Música.

Em novembro de 2016 foi lançado o seu primeiro álbum monográfico, *Mesmo que faça frio*, reunindo todas as suas obras para vozes brancas. Em outubro de 2019 foi lançado o segundo álbum monográfico, *O que será do rio*, com todas as suas obras para orquestra barroca.

Em dezembro de 2019 a sua peça *Restart* recebeu o 1º Prémio do Concurso de Composição da Arts Society - London.

Em janeiro de 2020 foi estreada a sua peça *Inferno*, para Coro, Orquestra e Multi-instrumentista. A obra é uma encomenda da Fundação Calouste Gulbenkian e da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo.





Pedro Lima - Compositor

Pedro Lima é um compositor português que já conta com um razoável leque de obras apresentadas nacional e internacionalmente. A música do artista bracarense já viajou até à prestigiada Konzerthaus de Berlim, ao Milton Court Theatre de Londres, Casa da Música, Fundação Calouste Gulbenkian de Lisboa, Teatro Circo, Centro Cultural do Vila Flôr, MIRA Forum, GNRation, entre outros. Foi premiado em alguns dos mais importantes concursos nacionais para música contemporânea, nomeadamente o 3º Concurso Nacional de Composição da BSP – Banda Sinfónica

Portuguesa com a obra *Sopro do Côncavo* (2015); e o Prémio de Composição da SPA/ Antena 2 com a obra sinfónica (...) e tu, de mim voaste (2016), estreada pela Orquestra Gulbenkian.

É em Braga que estreia o seu primeiro trabalho de música de cena, *THEATRO - Um Ensaio Geral* (2016), uma ópera juvenil co-criada com os compositores Francisco Fontes e Diogo Martins e com libreto de Júlia Durand, numa grande produção do Conservatório de Música Gulbenkian de Braga, inserida nas comemorações do centenário do Teatro Circo.

Em Londres, cidade para onde viaja em 2017, escreve a sua primeira ópera *Reel Woman* (2018) e completa os seus estudos na Guildhall School of Music and Drama, com distinção.

Jovem Compositor em Residência na Casa da Música no ano de 2019, Compositor Associado nos Estúdios Victor Córdon do Teatro Nacional do São Carlos em 2020; compositor do projeto europeu Ópera na Prisão - Traction onde é co-criador de uma ópera que estrea na Fundação Calouste Gulbenkian (2022) com cantores profissionais, a Orquestra Gulbenkian, jovens reclusos e comunidade prisional do Estabelecimento Prisional de Leiria-Jovens.

Trabalhou com agrupamentos e artistas de renome como a Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Remix Ensemble Casa da Música, Sinfonietta de Braga, Orquestra de Guimarães, Peter Rundel, Miquel Bernat, Baldur Brönnimann, Alex Lowe, Teresa Salgueiro, entre outros e ainda com a Antena 2.



Carlos Antunes - Encenador

Carlos Antunes nasceu em Lisboa em 1978, estudou Piano e Canto no Conservatório Nacional de Lisboa e formou-se em Arquitectura na Faculdade de Arquitectura da U.T.L. Participou no primeiro curso de Encenação de Ópera realizado pela Fundação Calouste Gulbenkian e Teatro Nacional de São Carlos, onde encenou a ópera *Mavra* de Stravinsky, que foi apresentada na F.C. Gulbenkian e outros teatros do país. Em 2007 encenou a primeira audição da ópera *a montanha* de Nuno Corte-Real, apresentada no grande auditório da F.C. Gulbenkian, no âmbito da

celebração dos 50 anos da instituição.

Trabalhou e estudou nos Estados Unidos com o encenador Robert Wilson e desde 2007 tem colaborado regularmente com o Teatro Nacional de São Carlos e com vários encenadores como Luís Miguel Cintra, Rui Horta, Nicola Raab, Andrea di Rosa, Graham Vick, entre outros.

Os seus projetos recentes incluem a encenação de vários espetáculos, entre eles a ópera *Domitila* de João Guilherme Ripper, apresentada no Teatro da Paz em Belém do Pará (Brasil), no festival Cisternmúsica e em Castelo Branco; a ópera *As Guerras de Alecrim e Manjerona* de António José da Silva/António Teixeira em colaboração com os S.A. Marionetas e Músicos do Tejo; o espetáculo *Hábitos de D. João V* no Festival de Música Antiga em Castelo Novo; a ópera infantil *A Rua* de Carlos Garcia no festival Cisternmúsica; a peça *Summer Sunday* de Joseph Horowitz no Festival de Sintra, para além da colaboração com o encenador Luís Miguel Cintra em *Le Miroir de Jésus*, apresentado no Festival de São Roque. Em 2021 encenou *La Serva Padrona* no festival Cisternmúsica e a estreia da ópera *La vida Secreta* de Nuno Corte Real.

Paralelamente a esta atividade, trabalha em design de exposições e museus com António Viana e realiza investigação em musicologia histórica tendo neste âmbito integrado o grupo RISM Portugal (sediado na Biblioteca Nacional) que realiza o levantamento e catalogação dos arquivos musicais portugueses.

Em Março de 2019, a convite do Governo Regional da Madeira e no âmbito das celebrações dos 600 anos, esteve a frente da primeira edição do Festival "Música a Norte" como diretor artístico, colaboração que continuou na edição de 2020.



Nuno Braz de Oliveira - Figurinista

Figurinista e Designer, tirou a licenciatura em Teatro, ramo de Design de Cena pela Escola Superior de Teatro e Cinema I.P.L., tendo co-assinado o Design Cénico para o espectáculo *A Tempestade* (2016) encenado por Carlos J. Pessoa. Essa graduação é concluída em 2017, na Rose Bruford College of Theatre & Performance inserido no programa ERASMUS. Ainda em Londres concluiu uma Pós-Graduação em Costume Design for Performance na London College of Fashion U.A.L., onde exibiu o seu projecto de pós-graduação *À Rebour*s (2018), encenado por Peta Lily, no

Sadler's Wells em Londres. Encontra-se no processo de conclusão de um mestrado em Design de Moda pela Faculdade de Arquitectura da U.L.

Profissionalmente, assistiu a designer Jessica Worrall para os People Show, e integrou a equipa de Design dos Figurinos do espectáculo *East Wall* (2018) do coreógrafo Hofesh Shechter (projecto de fusão de dança profissional e comunitária na Torre de Londres), ambas experiências em Londres. Em Portugal foi co-figurinista de *Xtròrdinário* (2019) (espectáculo celebrativo dos 125 anos do Teatro S. Luiz) do Teatro Praga, e Figurinista de *Empowerbank* (2020) da Plataforma285. Em paralelo, colaborou com o Teatro Aberto nas duas mostras da produção *A Golpada* (2019 e 2020) de João Lourenço, enquanto assistente de Palco, e uma terceira vez, enquanto assistente de Figurinos ao Designer José António Tenente em *A Doença da Juventude* (2019) de Marta Dias.





José Iglésias - Desenhador de Luz

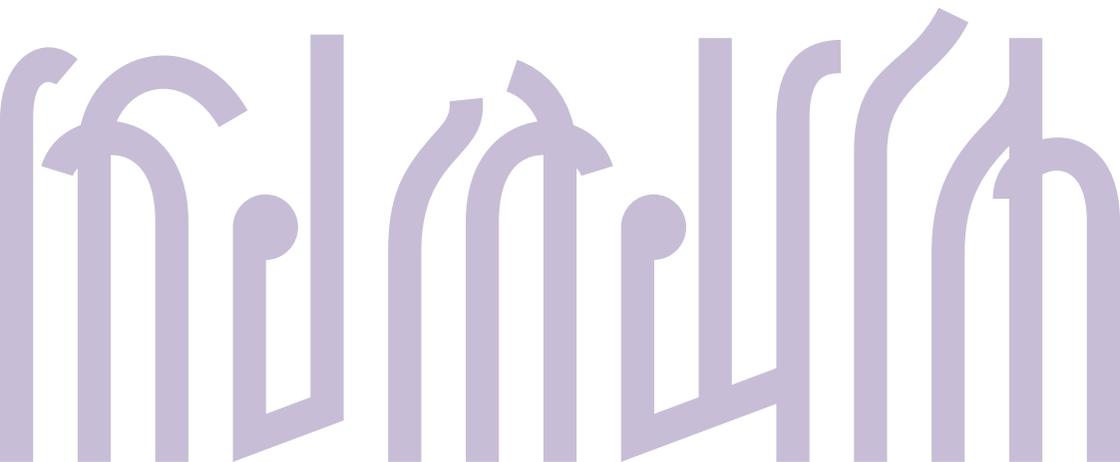
Estudou música e baixo elétrico na Escola de Jazz Luíz Vilas-Boas - Hot Club de Portugal. Como músico, participou nas peças *Barulhada* de Tânia Carvalho e *Hurra, Arre, Apre, Irra, Ruh, Pum*, Homenagem a Cristina de Pina de Luís Guerra. Foi também parte integrante do projeto musical *Moliquentos* e participou em diversas performances promovidas pela Associação Cultural Bomba Suicida.

Em 2011, após de um estágio profissional de seis meses no Teatro Nacional de São João, iniciou o seu percurso como técnico de palco e iluminador de cena.

Assina e circula, a nível nacional e internacional, com os trabalhos de iluminação *Icosahedron, 27 Ossos, Reverso das Palavras, Síncopa, A Tecedura do Caos, Glimpse-5 Room Puzzle, Captado pela Intuição* e *Um Saco e uma Pedra* - peça de dança para ecrã de Tânia Carvalho; Desenho de Luz de *Xylographie* de Tânia Carvalho, pela Ópera de Lyon.

Qywwqu'ddyllo', 1ª *Dança de Urizen, Nevoeiro, Vento, Trovoada* e *Tundra* de Luís Guerra; *Pastiche* de Luiz Antunes e Sérgio Diogo Matias; *Kid as King* e *A Deriva dos Olhos* de Bruno Senune; *Hector* de André Mendes; *Mute* e *Dança* de Materiais Inertes #3, *Movediço* de Marta Garcia Cerqueira, *Loop* de Sérgio Diogo Matias, *E.Ie.men.to* e *Gesto Perante Os Desacatos Do Mundo* de Bruna Carvalho. Livro: *Poema Livre* de Sara Vaz e Marco Balesteros, *Dias Contados* de Elizabete Francisca, *Rizoma* de Pedro Ramos, *As Três Irmãs* de Ana Sampaio e Maia, David Pereira Bastos, Joana Cotrim e Rita Morais, *Ghost* de Luis Marrafa.

Como diretor técnico trabalhou com Sofia Dias e Vitor Roriz, com Joana Von Mayer Trindade, Cláudia Andrade e em eventos e apresentações promovidos pelo Forum Dança Associação Cultural e pelo O Rumo do Fumo.





JOVENS EPL-J

NO PALCO DO GRANDE AUDITÓRIO DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Companheiros de Ulisses

Ayrton Cardoso
Daniel Barreira
Gilberto Borges
João Gomes
Júlio Costa
Luciano Maia

Companheiros do Homem

Denys Borschivskyi
Ivan Landin
João Silva
Márcio Pires
Otilio Silva
Ruben Barros
Sorin Dorot

Jovem W

Gabriel Marçal
Leonardo Cruz





JOVENS EPL-J

NO PALCO DO PAVILHÃO MOZART DO EPL-J

Jovem X

Ivanildo Turé

José Varela

Nelson Costa

Ruben Candiza

Silvério Camará

Tcherno Embalo

Jovem Z

Bacari Djau

Bruno Carvalho

Domingos Pereira

Edgar Campos

Emerson Teta

Jonathan Trabulo





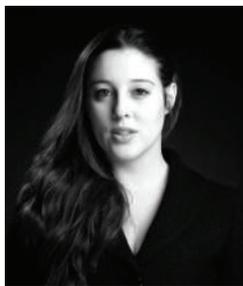
André Henriques - Ulisses

É diplomado em Canto pela Escola de Música do Conservatório Nacional (classe do professor António Wagner Diniz) e foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian para estudar Ópera Performance na Royal Welsh College of Music and Drama (onde estudou com Donald Maxwell). Atualmente, aperfeiçoa-se regularmente com Lúcia Lemos.

De entre os vários projetos em que participou, destaque para a estreia absoluta d' *A Canção do Bandido* (de Nuno Côrte-Real/Pedro Mexia e encenação de Ricardo Neves-Neves), onde cantou o papel de "Macaco", numa co-produção entre o Teatro Nacional de São Carlos e o Teatro da Trindade/Força de Produção, o papel titular de *Don Giovanni* de W. A. Mozart com a Orquestra Metropolitana de Lisboa (direção de Pedro Amaral) e as partes de baixo-barítono de *Die Schopfung* de Haydn na F.C.Gulbenkian (diretor Leonardo Garcia Alarcón).

Recentemente, participou numa gala de Ópera dedicada a Mozart com a Orquestra Gulbenkian (direção de Diogo Costa), num recital dedicado a Camões inserido no ciclo *Um Cancioneiro Português*, organizado por João Paulo Santos e estreou o papel de "Bellini" na ópera *O Anel do Unicórnio* (Martim Sousa Tavares e Ana Lázaro, encenação de Ricardo Neves-Neves).





Carla Simões - Penélope

Terminou o Curso de Canto no Conservatório Nacional com classificação máxima na classe de Ana Paula Russo e participou em cursos de aperfeiçoamento com Sarah Walker, Tom Krause, Rudolph Knoll em Salzburgo, Elisabete Matos, Low Siew Tuan, Mara Zampieri e Jill Feldman, entre outros.

No campo da ópera interpretou os papéis de "Pamina", "2ª Dama" e "2º Menino" em *A Flauta Mágica* de W. A. Mozart, "Clarice" em *Il Mondo della Luna* de Pedro Avondano, "Nora" em *Raiders to the Sea* de Vaughan Williams, "Inês" em *O Trovador* de Giuseppe Verdi, "Condessa Ernesta" de Fricandó em *As Damas Trocadas* de Marcos Portugal, e "Donna Anna" no espectáculo *Fiore Nudo*, espécie de ópera a partir de cenas de Don Giovanni com récitas no Teatro Nacional de São João e Teatro Municipal de São Luiz.

Em Julho de 2006 estreia-se no Teatro Nacional de São Carlos no elenco da ópera *O Nariz* de Dmitri Chostakovitch.

Trabalhou sob a direção dos maestros António Costa, Armando Vidal, Donato Renzetti, João Paulo Santos, João Valeriano, José Ferreira Lobo, José Manuel Araújo, José Manuel Brandão, Pedro Moreira, Rui Massena, Rui Pinheiro e Tapio Tuomela.

Apresenta-se também, frequentemente, em concerto, sendo de destacar o recital *Canção e Lied Europeus na Transição Séc. XIX/XX*, a sua participação no Festival "Transeuropéennes" de Rouen e a estreia mundial da peça *ceT* do compositor Paulo Ferreira-Lopes, com a Orchestrutopica, integrada na edição de 2006 do Festival de Música da Costa do Estoril. É licenciada em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.





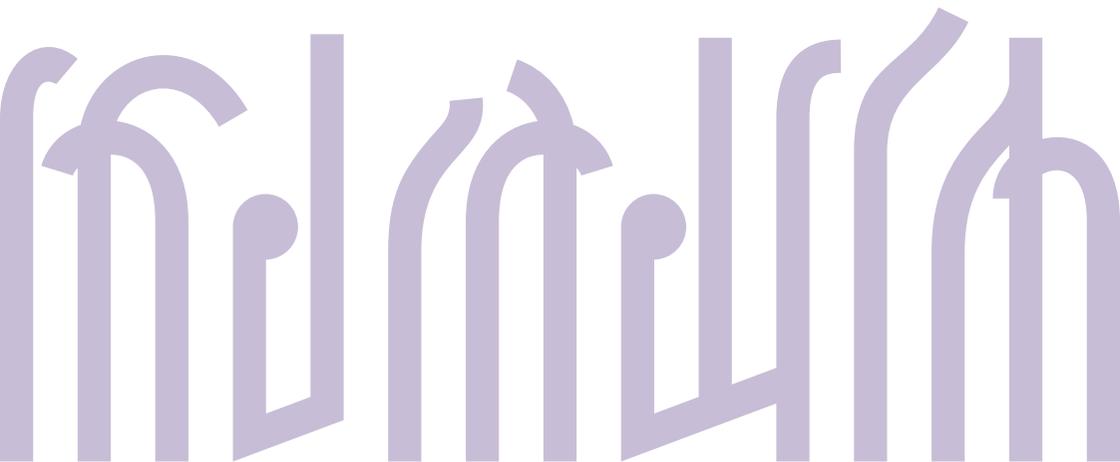
Inês Constantino - Mulher

A mezzo-soprano Inês Constantino começou por estudar guitarra clássica, saxofone e canto no Conservatório Regional de Palmela. Completou a sua licenciatura em canto na Universidade de Aveiro sob orientação da Professora Isabel Alcobia em 2016. Nesse mesmo ano ganhou o segundo prémio no Concurso Internacional de Música "Cidade de Almada".

No teatro Aveirense, sob direção de Vassalo Lourenço e encenação de Claudio Hochman, interpretou as personagens "Cherubino" em *Le nozze di Figaro*, "Zita" em *Gianni Schicchi* e "Suora Zelatrice" em *Suor Angelica*. Também participou em musicais como *O feiticeiro de Oz* e *A pequena Sereia*. Na Universidade Mozarteum em Salzburg, estudou de 2016 a 2018 na classe de ópera do maestro Gernot Sahler e encenador Alexander von Pfeil e na classe de canto da Professora Michèle Crider.

Em 2018 ganhou a bolsa de estudos Gianna Szel-Stipendium em Salzburg. Depois de terminar o seu mestrado em ópera com classificação máxima, Inês Constantino fez um segundo mestrado em Lied e Oratorium na classe da Professora Pauliina Tukiainen e na classe de canto do Professor Mario Diaz. Em Salzburg já interpretou Filipjewna em Eugene Onegin, Zita em Gianni Schicchi, Ruggiero em Alcina, Giacinta em La Finta Semplice, Stubenmädchen em Reigen e La voix em Les contes d'Hoffmann.

Recentemente, apresentou-se como "Francisca" na ópera *Vingança* de Jorge Salgueiro no Fórum Luísa Todí, como "Annio" em *La Clemenza di Tito* em Salzburg e como "Dorabella" em *Così fan tutte* no Coliseu do Porto.





Frederico Projecto - Homem

Iniciou os seus estudos musicais aos oito anos de idade no curso de guitarra no Conservatório Regional de Setúbal. Em 2006 ingressou no curso de Canto na Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa, na classe da Professora Filomena Amaro, onde permaneceu até 2010. Em 2011 licenciou-se em Direção Coral e Formação Musical pela Escola Superior de Música de Lisboa, onde trabalhou com os professores Paulo Lourenço e Vasco Pearce de Azevedo. É membro do coro Gulbenkian desde 2008, onde já teve oportunidade de trabalhar com os maestros

Michel Corboz, Thomas Hengelbrock, René Jacobs, David Afkham, John Nelson, Leonard Garcia Alarcon, entre outros.

Em 2011 estreou-se como solista com o Coro Gulbenkian em *Momento* de K. Stockausen, dirigido pelo maestro Peter Eötvös no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian. Tem realizado, desde então, pequenos solos em algumas obras interpretadas pelo coro, tais como *Te Deum* de J. Sousa Carvalho, *Messa a due Chori* de G. Giorgi, *Stimmung* de K. Stockausen, entre outros.

Apresenta-se regularmente como solista, tendo participado recentemente em concertos com a Orquestra Metropolitana de Lisboa, *Pulcinella*, de Igor Stravinsky, no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, e com o Americantiga Ensemble *Cantata Hodie festa sunt dicata*, de A. Duni, no Festival Duni, em Matera (Itália).

No domínio da ópera, interpretou "Nemorico" em *L'Elisir d'Amore* de G. Donizetti, no Centro Cultural de Belém, integrado no Ateliê de Ópera da Metropolitana 19/20, e mais recentemente no Auditório Oceanos com o Estúdio de Ópera Encontro de Sons. Colabora regularmente, como solista e/ou coralista com grupos nacionais e internacionais, tais como Ensemble Vocal Introitus ou a Capella Sancta Crucis (França).





José Eduardo Poças Gomes - Maestro

Foi recentemente laureado com o primeiro Prémio no European Union Conducting Competition, tendo ganho igualmente o Prémio Beethoven no mesmo concurso. É maestro titular da Orquestra Clássica da FEUP, Professor na Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo do Porto e na Escola Superior de Música de Lisboa, onde trabalha com as várias Orquestras.

Foi maestro titular da Orquestra Clássica do Centro, maestro associado da Orquestra Clássica do Sul, maestro titular do Coro do Círculo Portuense de Ópera, no Porto, e maestro principal da Orquestra Chambre de Carouge, na Suíça. Iniciou os seus estudos musicais no clarinete em V. N. Famalicão, sua cidade natal. Mais tarde, prosseguiu os seus estudos na ARTAVE e ESMAE, onde se formou na classe do Professor António Saiote, tendo recebido o Prémio Fundação Engenheiro António de Almeida. Mais tarde, prosseguiu estudos na Haute École de Musique de Genève (Suíça), em direção de orquestra com Laurent Gay e em direção coral com Celso Antunes. José Eduardo é membro fundador do Quarteto Vintage e do Serenade Ensemble. É laureado em diversos concursos, onde se destacam o Prémio Jovens Músicos, Categoria Clarinete e Música de Câmara e Concurso Internacional de Clarinete de Montroy (Valência). É igualmente laureado do Prémio Jovens Músicos, Categoria Direção de Orquestra, onde recebeu também o prémio da orquestra.

Nos últimos anos, tem sido convidado para trabalhar com as principais orquestras portuguesas, atuando nos mais destacados festivais de música em Portugal, com solistas como Maria João Pires, Diemut Poppen, Sebastian Klinger, Bruno Giuranna, Artur Pizarro, Natalia Pegarkova, Adriana Ferreira, entre outros. Na temporada 2022/23 tem agendado concertos em Portugal, Alemanha, França e Hungria.

No domínio da ópera, já participou em várias produções, tais como *Don Giovanni* e *Così fan tutte*, de W. A. Mozart, *Lo Speziale* de J. Haydn, *La Donna di Genio Volubile*, de Marcos de Portugal. Recentemente foi Diretor Musical da nova produção da Companhia Nacional de Bailado, *Alice no País das Maravilhas*, com a Orquestra Sinfónica Portuguesa.

Outra parte importante do seu trabalho é dedicada a orquestras de jovens, um pouco por todo o país. É diretor artístico da JOF – Jovem Orquestra Famalicão. Em 2018, foi agraciado com a Medalha de Mérito Cultural pela Cidade de V.N. Famalicão.





FAMILIARES E AMIGOS EM CENA

Aua Sanhá
Aurélia Batista
Beatriz Costa
Cricelia Camará
Edir Borges
Elizângela Marques
Ester Trabulo
Idília Fernandes
Joana Baldé
Márcio Barreto
Max Borshchivskyy

Rute Trabulo
Silvério Camará
Silvério Biai
Silvério Vieira
Silvério Vieira
Sónia Fernandes
Tamara Borshchivskyy
Vera Semedo
Yaroslav Borshchivskyy
Yaroslav Borshchivskyy





CORO EPL-J

Anabela Guerreiro

André Vieira

Beatriz Duarte

Carla Pragosa

Célia Dias

Fernanda Rosa

Irene Vieira

Maria João Simões

Manuela Barbeiro

Sara Fontes

Sylvie Pereira

Participação Especial do Guarda

Tiago Soares





ORQUESTRA GULBENKIAN

Violinos I | Francisco Santos, Alla Javoronkova, David Wahnnon, Ana Beatriz Manzanilla, Elena Ryabova, Maria Balbi, Otto Pereira e Teresa Pinheiro

Violinos II | Alexandra Mendes, Cecília Branco, Jorge Teixeira, Stefan Schreiber, Marcelo Caldeira e Rui Fernandes

Violas | Artur Mouradian, Leonor Santos, Maia Kouznetsova, Precilia Diamantino e Mariana Moreira

Violoncelos | Marco Fernandes, Varoujan Bartikian, Jeremy Lake e Raquel Reis

Contrabaixos | Domingos Ribeiro, Manuel Rego e Marine Triolet

Flautas | Cristina Estebas e Sónia Pais

Oboés | Pedro Ribeiro e Hugo Ribeiro

Clarinetes | Samuel Marques e José Maria Mosqueda

Fagotes | Ricardo Ramos e Vera Dias

Trompas | Kenneth Best, Pedro Fernandes, Luís Moreira e Antónia Chandler

Trompetes | Adrian Martínez e José Pereira

Trombones | Sergi Miñana, Rui Fernandes e Thierry Redondo

Tuba | Amílcar Gameiro

Tímboles | Rui Sul Gomes

Percussão | Francisco Sequeira e Cristiano Rios

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de mais de cinquenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de sessenta instrumentistas que pode ser pontualmente expandido de acordo com as exigências de cada programa de concerto.

Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório que se estende do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas tradicionais, nomeadamente a produção orquestral de Haydn, Mozart, Beethoven, Schubert, Mendelssohn ou Schumann, podem ser dadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora.

Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório Gulbenkian, em Lisboa, em cujo âmbito tem tido ocasião de colaborar com alguns dos maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua, também, com regularidade noutros palcos em diversas localidades do país, cumprindo, desta forma, uma significativa função descentralizadora.

No plano internacional, por sua vez, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo até agora efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas.

No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrix, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio.





OBRIGADO

Financiamentos



UNIAO EUROPEIA Fundo Social Europeu

Projeto financiado
pelo Horizonte 2020

Co-produção



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN



Apoios

Câmara Municipal de Leiria

União das Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes

Agradecimentos

Alberto Ferreira

Ana Filipa Cunha

André Roque

Aníbal Cristina

Arlindo Marques

Artymanha

Bernardo Silva

Bombeiros Municipais de Leiria

Bruno Homem

Bruno Lopes

Carla Freire

Carlos Lopes

Castelhana & Ferreira

David Leal

David Ramy

Elísio Ferreira

Marcelino e Filho

Marvin Fernandes

Estanislau Dias

Filipe Cardoso

Gabriela da Rocha

Gosimat

Luís Batalha

Hugo Alves

Joana Gonçalves

João Daniel Silva

João Paulo da Silva

Jorge Antunes Pereira

Jorge Pereira da Cunha

José Carlos Lopes da Silva

José Cunha

Musicalmente

Marco Ferreira

Nelson Cunha

Nuno Martinho

Paulo Costa

Paulo Cruz

Paulo Lameiro

Paulo Mendes

Pedro Ferreira

Pedro Gonçalves

Pedro Miguel Barros

Raquel Gomes

Ricardo Agrela da Costa

Ricardo Duarte

Ruben Santos

Sandra Sousa

Secil

Somapil

Sofia Neves

Vera Vala

Vitor Santos

Todos os Guardas e Funcionários do EPL-J

E a todos os anónimos, pessoais e institucionais que muito contribuíram e contribuem todos os dias para este projeto.

**Por favor, dê a sua opinião sobre o
Espetáculo que acabou de assistir.**



Escolheram-se duas palavras: porta e viagem. E foi sobre elas que se foram tecendo e partilhando memórias. Construiu-se uma história e compôs-se uma ópera que nos conta do tempo. Do que somos todos. Ulisses e Penélope ajudaram muito, e até Mozart voltou ao Pavilhão a que deu nome, no Estabelecimento Prisional de Leiria - Jovens, para se juntar ao coro. Três compositores e um libretista convidados, conviveram dentro e fora de muros com quem gosta de ouvir e contar histórias. Chegámos agora a um primeiro porto, e veremos por quanto tempo ficaremos.

16 JUN (5ªF.) - 19H00
GRANDE AUDITÓRIO DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
E PAVILHÃO MOZART,
O TEMPO (SOMOS NÓS)

Bilhetes disponíveis na bilheteira da F.C.G - (5€)
Maiores de 6 anos

17 JUN (6ªF.) - 19H00
GRANDE AUDITÓRIO DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
E PAVILHÃO MOZART,
O TEMPO (SOMOS NÓS)

Bilhetes disponíveis na bilheteira da F.C.G - (5€)
Maiores de 6 anos

SAMP



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN



PROJETO COPRODUZIDO



UNIÃO EUROPEIA - Fundo Social Europeu

Projeto financiado
pelo Horizonte 2020

FINANCIADOR



www.cml-leiria.pt

APOIO



FREGUESIA DE
LEIRIA, POUSOS,
BARRREIRA E CORTES